

A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EM BUSCA DE CAMINHOS PARA AS PRÁTICAS AVANÇADAS

NATHALIA VIRGÍNIA BAGNARA ¹, DANIELA SAVI GEREMIA²

1 Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos pontos de atenção dentro da rede de serviços de saúde, que abrange desde a esfera individual à coletiva, atuando na promoção, prevenção e na proteção à saúde. Além do cuidado e atenção frente as patologias crônicas e agudas, aborda o território, a oferta de atendimento contínuo desenvolvendo um trabalho multiprofissional e ampliado (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a enfermagem tem se apresentando como uma profissão polivalente e recebido inúmeras funções de gestão e de assistência. Ao considerar a atuação e as atribuições da enfermagem, pode-se destacar um tema recente em discussão no Brasil e no mundo, a Enfermagem de Prática Avançada (EPA). A EPA integra educação, pesquisa, assistência e gestão, citando uma ampla gama de competências e empoderamento para tomadas de decisão atreladas às práticas clínicas e teóricas (SOUSA *et al.*, 2021). No Brasil, essa temática ainda é recente e tem se buscado compreender o estado da arte das práticas de enfermagem na APS para que a posteriori se possa avançar na EPA.

O estado de Santa Catarina, com destaque especial a capital Florianópolis, tem avançado nesse sentido oportunizando o desenvolvimento das práticas de enfermagem com maior autonomia, melhorias nas condições de trabalho, melhorias na resolutividade da atenção e, conseqüentemente, melhorias nas demais formas de valorização da enfermagem.

Diante desse contexto, os fatores motivadores para a realização dessa pesquisa incluem os caminhos e as possibilidades de avanço da enfermagem para a ampliação do escopo de práticas e consolidação de estratégias de gestão que potencializem a valorização profissional. Com o propósito de conhecer as práticas de enfermagem no contexto social na área da saúde com ênfase nos elementos que podem influenciar no reconhecimento social do trabalho da enfermagem, torna-se essencial resgatar a história da enfermagem na luta pelo

¹ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: nathaliabagnara@outlook.com.

² Docente em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: daniela.geremia@uffs.edu.br



reconhecimento da profissão, as práticas na APS até a possibilidade de projeção das práticas avançadas de enfermagem em Santa Catarina e quiçá no Brasil.

2 Objetivos

Compreender as práticas e as características do trabalho dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde em Florianópolis/SC.

3 Metodologia

Este estudo é derivado do projeto matricial denominado “Práticas de enfermagem no contexto da atenção primária à saúde (APS): Estudo nacional de métodos mistos”. A iniciativa deste estudo é do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), desenvolvida através do grupo de pesquisadores do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP) e com coordenação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Santa Catarina.

A pesquisa utilizou entrevistas realizadas na etapa qualitativa da pesquisa multicêntrica visando caracterizar o perfil profissional dos enfermeiros e analisar a percepção das enfermeiras que atuam na APS em Florianópolis/SC sobre as suas práticas e a valorização profissional, considerando dois aspectos: reconhecimento social e condições de trabalho. Cabe destacar que o subprojeto previa inicialmente a análise do estado, mas, aprofundando a problemática e demais estudos, identificou-se que para o debate da EPA, as experiências do município de Florianópolis seriam mais representativas, dado o avanço e protagonismo na implementação de protocolos de enfermagem.

Assim, os participantes do estudo compreenderam 28 enfermeiros (os) atuantes na APS no município de Florianópolis/SC, sendo convidados a partir do contato prévio com as coordenações das unidades básicas de saúde. Os critérios de inclusão foram todas as (os) enfermeiras (os) que desenvolvem práticas de assistência ou gestão na atenção básica à saúde/atenção primária à saúde e/ou nas equipes de saúde da família dos municípios selecionados e tempo de atuação superior há três anos na APS. Já as premissas excludentes envolveram: enfermeiras preceptores, consultores, outros que não tenham um vínculo de trabalho formal com o serviço de saúde, enfermeiras ausentes por motivo de férias ou licença de qualquer natureza, e enfermeiras com tempo de atuação inferior há três na APS.

A coleta de dados qualitativos foi realizada através de entrevistas semiestruturadas,



conduzidas na plataforma digital *Cisco Webex Meet*, entre outubro de 2020 a fevereiro de 2021, com duração entre 20 a 45 minutos, com gravação de áudio e vídeo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFFS, parecer n. parecer nº 4510012 e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa por se tratar de estudo multicêntrico.

Todas as entrevistas foram transcritas, revisadas e validadas com o profissional para posterior análise. Por fim, as entrevistas foram arquivadas por um período de cinco anos sob responsabilidade das pesquisadoras.

O principal instrumento de coleta utilizado foi o roteiro semiestruturado formado por três blocos de perguntas abertas, divididas em: I – Dados Sociais, II – Formação Profissional, III – Práticas de Enfermagem, seguiu-se a categorização manual, conforme análise de conteúdo de Bardin. Para o tratamento dos resultados emergiu a categoria “valorização profissional”, e a partir das falas dos participantes foram criadas duas subcategorias: reconhecimento social e condições de trabalho. Sucedeu para manter o sigilo dos participantes, nas entrevistas a sigla ENF001 e assim por diante.

4 Resultados e Discussão

O perfil das enfermeiras (os) entrevistados que atuam na APS em Florianópolis/SC demonstra que a maioria é do gênero feminino, com naturalidades distintas, e que a maioria dos profissionais moram na cidade em que trabalham, sendo uma pequena minoria no entorno da capital. Em análise ao perfil profissional, a maioria das enfermeiras (os) realizou formação no ensino público e com especialização na área que atua. Destaca-se que à qualidade da APS tem forte associação entre o perfil de qualificação dos profissionais (OLIVEIRA et al., 2016). Ademais, em relação ao tempo em que estes trabalham na própria UBS variou entre menos de um ano até 12 anos; contudo em relação à atuação na APS de modo geral com menor tempo de atuação de quatro anos e maior tempo de 20 anos.

Na subcategoria sobre o "Reconhecimento Social das (dos) Enfermeiras (os)", observa-se que alguns profissionais relatam que reconhecem as conquistas que Florianópolis construiu frente aos cenários práticos, quanto à autonomia em relação às consultas de enfermagem. A autonomia atribuída na organização dos serviços nos últimos anos, especialmente por conta da alta demanda da pandemia da Covid-19, teve como consequência



a valorização da profissão, pois, além do atendimento que já realizavam, os profissionais de enfermagem foram protagonistas no enfrentamento da pandemia (GEREMIA et al., 2020).

E mudou mesmo a partir de dois mil e quinze, quando a gente começou a estruturar com os protocolos de enfermagem, né, porque deu muito mais resolutividade, para os enfermeiros, na questão dos atendimentos nas consultas de enfermagem, porque hoje a gente pode prescrever determinados medicamentos, pode renovar receitas de pacientes que estão controlados, né, de hipertensos e diabéticos, é... tem muitas coisas que a gente consegue resolver sem ter que é recorrer ao colega médico, né, e eu acho que isso acaba fortalecendo a enfermagem e valorizando a nossa profissão, então, hoje eu me sinto muito mais realizada trabalhando aqui, do que quando eu entrei, trabalho bem mais, vou te dizer que eu trabalho bem mais hoje, mas, sou mais feliz, pela resolubilidade, que a gente tem hoje. (ENF_S_4)

Então, a enfermagem, ela deveria ser um pouco mais reconhecida pelo que ela faz assim, apesar de que hoje a gente já tem uma conquista bem grande aqui no município de Florianópolis pela nossa autonomia, mas eu acho que a gente deveria ser um pouco mais reconhecida em relação a isso. (ENF_S_16)

É a melhor atenção primária do país, né, então eu nunca imaginei trabalhando aqui, mas acabou acontecendo (ENF_S_22)

Entre os principais resultados relacionados a subcategoria "Condições de trabalho dos Enfermeiros" despontam para as formas de contratação, tais como os concursos públicos e as questões de remuneração salarial adequadas as funções desempenhadas.

Aqui em Florianópolis a atenção primária é muito boa e a remuneração também, então, por isso que eu escolhi ficar por aqui. (ENF_S_8)

Mas Florianópolis ele é uma referência para Enfermagem, tanto na questão de legislação, de práticas avançadas, quanto na questão de remuneração, né. Então, que também faz parte das práticas avançadas. E acabei passando no concurso depois do processo, entrei como concursada. Mas eu acho que o que me chamou bastante atenção foi sim o salário, é mas também essa autonomia que a enfermagem tem aqui, no município. (ENF_S_27)

5 Conclusão

O cenário de atuação dos profissionais entrevistados apresenta de modo geral estrutura de qualidade e condições de trabalho adequadas, além de favorecerem práticas de enfermagem com autonomia por meio do uso dos protocolos de enfermagem, resultando maior visibilidade e reconhecimento desses profissionais. Além disso, pode-se destacar a forte integração e o trabalho em equipe, destacando o papel relevante dos enfermeiros no enfrentamento a pandemia. Porém, é importante que a sociedade atue na valorização desses profissionais, favorecendo seu papel resolutivo no ambiente de trabalho. A experiência de Florianópolis pode ser propulsora da implementação da Enfermagem de Prática Avançada em



Santa Catarina e no Brasil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 20 ago. 2021.

GEREMIA, D. S.; VENDRUSCOLO, C.; CELUPPI, I.C.; SOUZA, J. B.; SCHOPF, K.; MAESTRI, E. Pandemia Covid-2019: Formação e Atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Revista Enfermagem em Foco**, [S.L], v. 11, n. 1, p. 40-47, 2020b. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956/801>. Acesso em: 3 set. 2021.

OLIVEIRA, M. P. R.; MENEZES, I. H. C. F.; SOUSA, L. M.; PEIXOTO, M. R. G. P. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 4, p. 547-559, dezembro 2016. DOI. <https://doi.org/10.1590/198152712015v40n4e02492014>

Palavras-chave: enfermagem de atenção primária; condições de trabalho; saúde pública; autonomia profissional.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021-0449

Financiamento

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).